O Data Center de 2025 apresenta novos desafios e oportunidades de trabalho para a mulher

1. **Na sua opinião, qual o maior obstáculo para que mais mulheres se somem à indústria de TI?**
   Embora a equidade de gênero tenha avançado muito nos últimos anos e, a cada dia que passa, vemos mais mulheres em posições de responsabilidade nas empresas de TI da América Latina, a verdade é que ela evoluiu e se desenvolveu mais rapidamente nos países da Europa do que nos países da América Latina. No entanto, a questão da eqüidade de gênero no setor de TI vem de muito mais longe, desde que começamos nossa educação, falta nela um nicho de TI que seja ensinado transversalmente junto com o restante das matérias, tanto para mulheres quanto para homens.

   Da mesma forma, nas áreas técnicas, a maioria das posições de TI sempre foi destinada a homens, por exemplo, na área de telecomunicações. É daí que devemos trabalhar para acabar com o estigma e o estereótipo; nós mulheres temos muitas qualidades, dentre elas somos diversificadas e também podemos ter um espaço para participação no campo técnico.

2. **Por que precisamos urgentemente de mais mulheres na área de tecnologia, especialmente nos data centers?**
   Mais do que uma urgência, o que precisamos é reconhecer e desenvolver a importância das mulheres no mundo de TI e a contribuição que somos capazes de dar. Podemos contribuir com idéias diferentes e com uma perspectiva que integre, complemente e equilibre os elementos que, sem dúvida, contribua de uma maneira muito boa, sem entrar em conflito com o gênero masculino. Também é importante ver mais mulheres na indústria de TI, já que nossa presença por si só motivará muitas outras a considerar esse setor como uma oportunidade de desenvolvimento e desejarem trabalhar e fazer carreira nele.

3. **O que lhe inspirou a se dedicar à tecnologia?**
   Minhas habilidades e o desenvolvimento da minha carreira profissional sempre foram vinculados à área comercial. No entanto, desde muito pequena, fui inspirada pelo crescimento de TI para querer me desenvolver neste setor. Quando eu era criança, brincava na rua ao mesmo tempo em que vivia naturalmente a mudança de paradigma que ocorreu com o surgimento dos computadores, vídeo games, celulares e todos os avanços que vieram depois; isso chamou minha atenção para o desejo de ser parte dessa indústria. É uma indústria dinâmica, todos os dias apresenta novidades e a necessidade de se adaptar à transformação digital. Ontem foi 4G, hoje é 5G, cidades inteligentes, realidade aumentada, veículos autônomos e o edge computing.

Magdalena Mardones
Channel Manager Chile